vinetur

Estudo alemão conclui que 51% dos jovens adultos ficaram tão embriagados que não conseguiam andar a direito no último ano

A sondagem concluiu também que 40% dos inquiridos dos 18 aos 30 anos viram um dos pais embriagado pelo menos uma vez por mês

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



Uma nova sondagem realizada na Alemanha revela um quadro dividido do consumo de álcool entre os jovens adultos: uma minoria significativa afirma nunca ter bebido álcool, mas muitos outros dizem ter consumido bebidas em excesso e ter sido frequentemente expostos à embriaguez em casa durante a infância.

Na terça-feira, 24 de novembro, a Pronova BKK, uma seguradora de saúde alemã, divulgou os resultados de uma sondagem representativa realizada online junto de 1.228 adultos. Mais de dois terços dos inquiridos disseram ter visto pelo menos um dos pais embriagado em alguma ocasião. Esta realidade era particularmente acentuada entre as pessoas dos 18 aos 30 anos. Segundo a sondagem, 40% dos inquiridos deste grupo etário disseram ter visto os pais sob o efeito do álcool pelo menos uma vez por mês.

O mesmo grupo etário também relatou níveis elevados de consumo de risco. A Pronova BKK indicou que 51% dos inquiridos dos 18 aos 30 anos tinham ficado, pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores, tão embriagados que já não conseguiam andar a direito. Quase tantos disseram ter tido perdas de memória, vomitado depois de beber em excesso ou sentido vergonha do seu comportamento no dia seguinte.

A sondagem sugere que o álcool faz parte do quotidiano de muitas famílias alemãs. Metade dos inquiridos afirmou que bebidas alcoólicas, como cerveja, vinho ou espumante, estão quase sempre disponíveis em casa. A Pronova BKK concluiu também que 64% dos alemães tinham visto o pai embriagado e 44% tinham visto a mãe embriagada.

Os resultados apontam para uma relação entre aquilo que as pessoas presenciaram em casa e a frequência com que bebem mais tarde na vida, embora a sondagem não prove uma relação de causa e efeito. Entre as pessoas que disseram beber álcool pelo menos uma vez por semana, 37% afirmaram que os pais tinham estado embriagados pelo menos uma vez por mês. Entre as pessoas que não bebem ou deixaram de beber, essa proporção era de 24%.

O estudo concluiu também que muitos inquiridos tiveram contacto com o álcool em idade precoce. Um em cada três alemães afirmou ter bebido álcool pela primeira vez antes dos 16 anos. Essa proporção subia para 41% entre os inquiridos dos 31 aos 45

anos e era de 37% entre os menores de 31 anos.

Para muitas pessoas, o primeiro copo aconteceu na companhia de amigos ou conhecidos, mas os pais também estavam presentes num número considerável de casos. Entre os inquiridos da Geração Z, 30% disseram que os pais estavam presentes quando provaram álcool pela primeira vez. A proporção era 12 pontos percentuais superior à registada entre os inquiridos com mais de 30 anos.

A Pronova BKK citou Patrizia Thamm, especialista em promoção da saúde da seguradora, que afirmou que os pais são modelos importantes, uma vez que as crianças e os adolescentes observam a forma como os adultos lidam com o álcool. Disse que são importantes estabelecer limites claros e conversar abertamente sobre os riscos para a saúde, e que os jovens devem saber que podem pedir ajuda aos pais se tiverem bebido demasiado.

A sondagem concluiu que a embriaguez intensa também é comum na população em geral. Três quartos dos alemães disseram ter passado por pelo menos um episódio de embriaguez grave ao longo da vida. Um em cada oito afirmou que o primeiro episódio ocorreu antes dos 16 anos. A idade mais comum para o primeiro episódio foi 16 ou 17 anos, indicada por 27% dos inquiridos.

Ao mesmo tempo, os dados mostraram que nem todos os jovens adultos bebem. A Pronova BKK indicou que 9% dos inquiridos dos 18 aos 30 anos nunca tinham consumido álcool, mais do dobro da média geral. Estes resultados sugerem que a Geração Z não é um grupo homogéneo. Para produtores, retalhistas, bares e restaurantes, os números poderão oferecer uma visão mais complexa da Geração Z: alguns abstêm-se do álcool, enquanto o consumo episódico intenso continua a ser comum entre outros, uma distinção que poderá influenciar práticas responsáveis de venda e serviço.

A sondagem concluiu também que alguns jovens adultos continuam confiantes na sua capacidade de beber, apesar dos danos relatados. A Pronova BKK indicou que 39% dos inquiridos da Geração Z concordavam com a afirmação de que conseguiam facilmente beber mais do que os outros.

A seguradora afirmou que o estudo, intitulado Álcool no quotidiano, na família e no trabalho, foi realizado online em julho e agosto de 2026. Incluiu 400 inquiridos da Geração Z, definida na sondagem como pessoas com 30 anos ou menos. O estudo analisou o consumo de álcool na vida familiar, nas rotinas diárias e em contextos profissionais, com base nas experiências pessoais e nos comportamentos declarados pelos inquiridos.